

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

LITERARY READING IN THE TEACHING OF THE HISTORY CURRICULUM COMPONENT

LA LECTURA LITERARIA EN LA ENSEÑANZA DEL COMPONENTE CURRICULAR DE HISTORIA

Juliana Paula de Oliveira Gomes¹

Heloísa Marina Pereira²

Resumo: O presente texto tem como objetivo unir as perspectivas de leitura literária e as possibilidades de sua utilização no ensino aprendizagem no componente curricular de História. Pretende-se, a partir dos aportes teóricos, comprovar que a leitura literária pode e deve ser utilizada como recurso a fim de facilitar, complementar e ilustrar fatos históricos e trazê-los como parte do cotidiano escolar dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Leitura literária; leitura; história.

Abstract: The present text aims to unite the perspectives of literary reading and the possibilities of its use in teaching and learning in the curriculum component of History. It is intended, from the theoretical contributions, to prove that literary reading can and should be used as a resource in order to facilitate, complement and illustrate historical facts and bring them as part of the school routine of basic education students.

Keywords: Literary reading; reading; history.

Resumen: Este texto tiene como objetivo unir las perspectivas de la lectura literaria y las posibilidades de su uso en la enseñanza y el aprendizaje en el componente curricular de Historia. Se pretende, a partir de los aportes teóricos, demostrar que la lectura literaria puede y debe ser utilizada como recurso para facilitar, complementar e ilustrar los hechos históricos y llevarlos como parte de la rutina escolar de los estudiantes de educación básica.

Palabras clave: Lectura literaria; lectura; historia.

Introdução

As pesquisas na área da educação têm se direcionado à compreensão da formação docente como um processo contínuo de aprendizagem, nesse percurso a leitura se mostra uma atividade importante para a formação tanto dos professores quanto dos alunos. O aprender a ler leva consequentemente ao ler para aprender. Paulo Freire (1996, p. 16) reforça a importância da pesquisa refletindo que: “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Assim, podemos compreender a importância da pesquisa para compreender e relacionar práticas e estudos a fim de promover atividades que levam em consideração a autonomia do estudante para haja integração entre a literatura e os componentes curriculares.

Como sabemos, a leitura pode ser interpretada de várias maneiras pois existem várias definições e compreensões sobre a palavra leitura, tantas quantas são possíveis pensarmos. Ler

¹ Universidade Federal de Lavras.

² Centro Universitário Estácio de Brasília e Faculdade Unyleya.

uma bula de remédio é diferente de ler uma receita, ler uma imagem é diferente de ler um poema, ler uma fábula é diferente de ler um conto de terror. Aprender a ler é, também, diferente de ler para aprender, que difere da leitura deleite.

O presente texto tem como objetivo principal analisar as práticas de leitura literária como ferramenta no cotidiano educacional a fim de auxiliar no ensino do componente curricular de História. Apesar de, ainda, em muitas instituições a leitura literária ser vista apenas como ferramenta de distração ou de ludicidade, muitas pesquisas têm comprovado a forte contribuição desse eixo da leitura como prática fundamental no ensino e aprendizagem em diversas áreas da prática pedagógica.

Leitura literária

A leitura está diretamente ligada à compreensão e podemos compreender a leitura de diferentes formas considerando a especificidade e o objetivo da realização da ação leitora. A leitura literária está intimamente relacionada à construção de sentidos e ao conhecimento adquirido socialmente, a possibilidade de estar presente nas experiências das crianças mais novas aos adultos mais velhos.

Essas experiências das pessoas de todas as idades com a leitura literária propõem ampliação dos sentidos e da compreensão dos campos da atividade humana. Para as crianças, as atividades cujos objetivos de aprendizagem específicos estão presentes transformam textos em brincadeiras, músicas, poemas, danças, desenhos e outras tantas formas de expressão e de construção de conhecimento.

A leitura literária é capaz de provocar sensações, sentidos, entendimento, experimentações que são essenciais à formação humana. Podemos conhecer-nos e conhecer os outros pela utilização na literatura, conhecer a cultura de onde moramos e, também, as histórias, mitos e lendas de povos ancestrais.

Muitas vezes associamos a leitura literária e a literatura somente ao imaginário e à ficção. Porém, ambas apresentam possibilidades para que conheçamos o real, mesmo que em lugares distantes. Muitos são os livros e textos que apresentam fatos históricos e verdadeiros com uma linguagem (verbal e não-verbal) adaptada ao contexto infantil e infanto-juvenil.

Frente a um texto literário, podemos considerá-lo como uma produção artística pois há a interação entre o cognitivo ligado à compreensão e o emocional ligado aos sentidos da percepção. Sendo assim, de acordo com Paiva (2006) os textos literários buscam aliar o intelectual ao estético.

É necessário especificar que a leitura literária infantil ou literatura infantil é, de acordo com Paiva (2006, p. 22) definida pela própria especificação: “um texto no qual há preocupação especial com a linguagem e estéticas apresentadas considerando que são destinados ao público infantil”.

Ainda de acordo com a autora, os textos literários infantis comumente são apropriados por adultos e textos que não foram inicialmente criados para as crianças, foram adaptados para elas. Essa segunda afirmação está presente no recurso de utilizar textos adaptados para ensinar o conteúdo ou explicar fatos históricos complexos para crianças.

Paiva (2006) diz que podemos resumir o tempo de “uma era inteira” apenas em um texto, explicando os acontecimentos mais importantes. Porém, contamos histórias não somente sobre o passado, mas também sobre o presente e lemos textos cujos autores imaginaram sobre o futuro. Assim, ao realizarmos as ações leitoras, podemos perceber que a memória de histórias, que aconteceram em tempos passados, é narrada no tempo presente e quem ouve pode imaginar e recriar as imagens ilustrativas de acordo com seus próprios sentidos. Benjamin (p. 197) afirma que “A experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores”, portanto, os narradores professores recorrem às pesquisas científicas para que possam lapidar sua prática a fim de contribuir para o desenvolvimento dos alunos, utilizando a leitura literária para ensinar, favorecendo a criatividade, a imaginação e o conhecimento.

Na maior parte das narrativas, o tempo parece caminhar apenas para frente, como se fosse o tempo do relógio. Mas, em alguns casos ele volta, o passado se sobrepõe ao presente e ao futuro. O tempo da memória, assim como o da imaginação, não funciona tal qual o do relógio, pois sua lógica é outra. Por isso é que Sherazade, a contadora de histórias dos contos árabes, vive mil e uma noites. (PAIVA, 2006, p. 22).

O tempo, durante as narrativas, passa a ser simbólico pois quem conta e quem ouve as histórias podem reviver um tempo passado de acordo com o texto narrado. O texto pode narrar um longo espaço temporal, com passagem dos anos, por exemplo. Mas quem lê a história, percebe todas essas mudanças temporais em apenas alguns minutos.

Acontece assim, ao pensarmos na utilização da leitura literária para contar e explicar fatos passados para as crianças dos conteúdos de História. Recontar histórias de guerras, revoluções, momentos e fatos históricos, explicando o conteúdo com uma linguagem adaptada às crianças favorece a imaginação e a criatividade, principalmente por termos textos bem caracterizados descrevendo os fatos que foram importantes para estarmos estudando-os no presente.

Contação de história no auxílio do ensino do componente curricular de história

Disciplinas como História têm sobre uma mácula de menor importância, decorativas, chatas e sem inovação, justamente por metodologias que causam essa sensação ao aluno. A Doutora em História, Tânia Nunes Davi, destaca que disciplinas como História podem “contribuir de forma decisiva para a alfabetização, a criticidade e a criatividade das crianças” (2018, p. 216). Habilidades essas que estão ligadas a mais de uma área de conhecimento e foge ao padrão das inteligências tradicionais, inteligência linguística e inteligência lógico-matemática.

O cientista norte-americano Howard Gardner, desenvolveu a teoria das Múltiplas Inteligências ou IM, que consiste, nas palavras dele, na “a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários” (GARDINER, 2012, p. 14). Ao explicar o porquê do nome da teoria fica mais claro o estudo realizado:

[...] múltiplas para enfatizar um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, variando desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo; ‘inteligências’ para salientar que estas capacidades eram tão profundas quanto àquelas historicamente capturadas pelos testes de QI (GARDINER, 2012, p. 3, grifos nossos).

Foram listadas seis "inteligências": i) Inteligência Linguística que é “um tipo de capacidade exibida em sua face mais completa, talvez, pelos poetas (GARDINER, 2012, p. 14)”. Manifesta-se no uso da linguagem nas mais diversas formas. ii) Inteligência Lógico-Matemática que se trata da capacidade lógica, matemática e científica. iii) Inteligência Espacial, que se traduz na “capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo” (GARDINER, 2012, p. 15). iv) Inteligência Musical, que é a “habilidade na composição e apreciação de padrões musicais. Sensibilidade para ritmos, timbres, produção e reprodução de músicas, inserindo neste campo os músicos e compositores” (MARTINS, 2010, p. 5). v) Inteligência Corporal-Cinestésica, na qual o indivíduo é capaz de resolver e/ou elaborar problemas usando o corpo (inteiro ou partes). vi) Inteligência Pessoal, é voltada para dentro, para si mesmo. Essa inteligência abrange também a Inteligência Interpessoal, que é a capacidade de compreender o outro.

Destaca-se que, salvo algumas exceções, a maioria de nós somos bons em duas ou três habilidades, e pode não ser nas duas que normalmente são mais conhecidas, Inteligência Linguística e Inteligência Lógico-Matemática. Sendo assim, metodologias tradicionais limitam o desenvolvimento do aluno, pois o ensino ao se limitar aos métodos tradicionais, em que o estudante é visto apenas como mero receptor tem tido cada vez menos adeptos. Isso ocorre, porque consiste basicamente em o professor passar a aula expondo o conteúdo e o aluno sentado ouvindo e tentando memorizar o máximo de conteúdo possível, porque logo terá que realizar provas, que na verdade medem sua capacidade de memorizar e não seu aprendizado. Essas metodologias não funcionam com alunos mais velhos, que dirá com crianças nos anos iniciais da educação.

Com o avanço nas pesquisas na área de educação, foi possível devolver e aprimorar metodologias de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente quando o assunto é absorção de conteúdo pelos alunos. Uma metodologia que auxilia alunos e professores é a interdisciplinaridade, que torna o processo de ensino-aprendizado um processo integrado e não fragmentado como normalmente é visto, ou seja, ao invés de cada componente curricular se isolar no seu conteúdo, os componentes são trabalhados estabelecendo relações entre si.

A leitura literária aplicada ao ensino do componente curricular História, permite ao aluno construir o conhecimento de forma prática e interativa, correlacionando as disciplinas que têm de aprender durante o ano letivo. Isso favorece também a diminuição do sentimento de sobrecarga, o aluno não se sente sobrecarregado pelo número de disciplinas que tem, porque tem consciência de que o conteúdo de uma está correlacionado ao de outra, ou seja, seu aprendizado não é fragmentado em quantidade de disciplina, mas é linear, seguindo uma linha raciocínio, o que aprende em um componente curricular será útil para os demais.

Nesse sentido, podemos desenvolver o ensino do componente curricular História em conjunto com Literatura, por exemplo, utilizando-se da leitura literária para ensinar o conteúdo curricular de História, tornando-o mais interativo, dinâmico e prazeroso, tanto para o aluno como para o docente.

Elucida-se que literatura e ficção são termos dotados de significados distintos. Isso significa dizer que textos literários nem sempre são ficcionais, podendo haver um misto entre realidade e ficção, em muitos textos literários há uma retratação do contexto social, porém os personagens são fictícios, em outros há personagens reais, mas os fatos narrados são ficcionais, por isso é importante uma seleção dos textos com base em objetivos educacionais claros.

É importante, também, ter em mente, que a leitura literária não é mero instrumento de distração dos alunos ou para diverti-los como mencionado anteriormente. Também não se trata da simples decodificação da linguagem. A leitura literária no ensino de História tem como objetivo desenvolver no aluno a compreensão do contexto em que o texto foi escrito, criticá-lo utilizando métodos adequados, relacioná-lo com seu cotidiano entre outros objetivos identificados no caso concreto.

Outro ponto a ser analisado, antes de escolher as obras literárias, é qual o objetivo do ensino de História. Em cada fase do ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz as habilidades a serem desenvolvidas por cada componente curricular em cada fase da educação. No que tange a Educação Infantil, a BNCC está estruturada em cinco campos de experiências: i) O eu, o outro e o nós; ii). Corpo, gestos e movimentos; iii) Traços, sons, cores e formas; iv) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e v) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Para o ensino fundamental, “a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos” (BRASIL, 2018, p. 57) a BNCC, divide o ensino em áreas: área de Linguagens, área de Matemática, área de Ciências da Natureza, área de Ensino Religioso, e área de Ciências Humanas que se subdivide em Geografia e História. Na etapa do ensino médio, o ensino também é dividido em áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que integra o estudo de Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Para crianças da Educação Infantil, o campo da experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações tem como objetivo desenvolver nas crianças a capacidade de “utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)” (BRASIL, 2018, p. 51). Conceitos esses, importantes para assimilar a História.

A leitura literária nos anos iniciais da educação é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Os conceitos inerentes ao tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) podem ser abordados em uma história curta, durante a leitura para as crianças os professores podem ir marcando a passagem de tempo para que os alunos comecem a assimilar os conceitos referentes ao tempo e criar esse raciocínio.

Há livros infantis onde essas noções estão muito presentes na história, como por exemplo o livro “A flor que chegou primeiro”, de Mayara de Aleluia Pereira³, que trabalha com o presente e o passado. De forma muito resumida, o livro, narra a história do nome de uma estação de trem, a discussão gira em torno de quem veio primeiro a árvore ou a estação. Através desse livro é possível trabalhar com as crianças a ideia de presente e passado, bem como propor a elas que contem histórias sobre algum ponto da cidade, do bairro ou da escola, estimulando a oralidade, escrita, pesquisa, análise etc., observando sempre a idade e o desenvolvimento das crianças.

Um pouco mais adiante, já no Ensino Fundamental, os alunos precisam desenvolver o raciocínio espaço-temporal que “baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica” (BRASIL, 2018, p. 353), para ser capaz de alcançar as competências específicas de História, entre elas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, **posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.**
2. **Compreender a historicidade no tempo e no espaço**, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica (BRASIL, 2018, p. 402, grifos nossos).

Essas competências podem ser desenvolvidas com a leitura literária, os professores de História e Literatura podem trabalhar em conjunto para abordarem em suas aulas um mesmo livro, visto que muitas obras trazem consigo registros de contexto históricos, como por exemplo o livro “Pedro e o portal”, de Glaucia Lewicki, indicado para crianças a partir de 8 (oito) anos, tem uma escrita leve e fluída o que permitirá aos jovens leitores uma compreensão fácil da história narrada. É um livro que se passa em 1810 e 2018:

Ao encontrar um misterioso portal no Palácio de São Cristóvão, o futuro imperador Pedro I é transportado para o século XXI, na noite do incêndio que destruiu o Museu Nacional. Sem ter como voltar para sua época, o menino conhece um mundo bastante diferente daquele que deixou para trás, mas onde não pode ficar por muito tempo... Em uma aventura repleta de humor e reviravoltas, a Independência do Brasil se vê ameaçada, e uma nova e surpreendente história pode ser escrita!⁴ (LEWICKI, 2021, p. 160).

³ PEREIRA, Mayara de Aleluia. **A flor que chegou primeiro**. São Paulo: Itaú Unibanco, 2021.

⁴ Sinopse de Pedro e o Portal.

Podemos trabalhar com esse livro a compreensão de contexto históricos, relações de poder, as estruturas sociais, culturais e o posicionamento no mundo contemporâneo e as possibilidades de intervenção. Isso fazendo uma análise da sinopse, a partir da leitura individual realizada pelo professor, permitirá a ele extrair muito mais pontos a serem abordados de acordo com sua realidade de ensino.

No Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, são listadas 6 (seis) competências específicas para área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, entre elas destacamos a primeira, mas todas podem ser trabalhadas tendo em mente a interdisciplinaridade:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (BRASIL, 2018, 570).

Nesta etapa do ensino, os alunos estão se preparando para prestar vestibular e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), em que é cobrado a leitura de clássicos da literatura. Tais obras literárias carregam em seu texto muito do contexto social do momento que foram escritas. Muitos autores, a exemplo Machado de Assis, Graciliano Ramos, Ariano Suassuna etc., em suas obras descrevem o cenário político, religioso, social, relações familiares do período, fazem críticas relevantes etc. O professor de História pode trabalhar com tais obras, completas ou trechos, em suas aulas, isso porque “a literatura possibilita o desenvolvimento de habilidades descritivas, versatilidade no momento de interpretar as temporalidades do texto literário, uma época e um contexto apresentado” (ABUD; SILVA; ALVES, 2010 *apud* THOMSON, 2018, p. 291).

Para a aprendizagem do conteúdo de História é necessário um processo de internalização do conteúdo (THOMSON, 2018), ou seja, a mera memorização de fatos, nomes e datas não é adequada para o aprendizado. Ainda de acordo com a autora:

Nesse sentido, sabemos que, nos últimos anos do século XX, o ensino de história vem abarcando cada vez mais as chamadas ‘novas linguagens’, principalmente como forma de responder aos desafios modernos da educação. Cinema, música, quadrinhos, charges, cartazes e também a literatura compõem uma profusão de materiais que foram incorporados às metodologias de aprendizagem histórica (THOMSON, 2018, p. 290).

É consenso entre estudiosos os benefícios da leitura literária no ensino do componente curricular de História, não restando dúvidas quanto seu benefício ao aprendizado.

Considerações finais

Podemos considerar, de acordo com nossos estudos, que a leitura literária pode ser explorada para que possamos consolidar aprendizagens de acordo com um planejamento bem definido e objetivo, torna-se possível utilizá-la em diversos componentes curriculares. A Base Nacional Comum Curricular propõe que trabalhem os conteúdos utilizando diversos suportes e metodologias com o intuito de favorecer a aprendizagem e a assimilação dos conteúdos que fazem parte dos componentes curriculares pré-estabelecidos pelo documento.

Muito se estuda sobre a leitura literária apresentada no currículo da Educação Infantil, porém, como descrevemos anteriormente, utilizar a leitura literária para o ensino do Componente

Curricular História, além de possível é uma abordagem inovadora que favorece a interdisciplinaridade, contextualizando os fatos e acontecimentos que formaram nossa cultura atual às histórias, poesias e fábulas, além de trabalhar a formação humana de maneira integral e dinâmica.

Referências

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 165-196.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018

DAVI, Tânia Nunes. **Propostas para o ensino de história e geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: FUCAMP, 2018.

GARDINER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. M. A. V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LEWICKI, Gláucia. **Pedro e o portal**. São Paulo: Escarlata, 2021.

MARTINS, Beatriz Prado. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática da educação infantil**. 2010. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=76>. Acesso em: 11 set. 22.

PAIVA, Aparecida. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento).

THOMSON, Ana Beatriz Accorsi. O ensino de história e as práticas de leitura na escola: reflexões sobre o contexto brasileiro atual. **História Hoje**, v. 7, n. 14, p. 285-307, 2018.

Sobre as autoras

Juliana Paula de Oliveira Gomes: Mestre em Educação, Especialista em Alfabetização e Letramento, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão escolar, Professora do Ensino Fundamental – Alfabetização, Professora no Ensino Superior, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Linguagens Leitura e Escrita.

E-mail: ju.p.oliveira2010@gmail.com.

Heloísa Marina Pereira: Advogada, graduada pelo Centro Universitário Estácio Brasília de Taguatinga/DF, Brasil; especialista em Direito Público pela Faculdade Processus de Águas Claras/DF, Brasil. Licenciada em História pela Faculdade Unyleya, Águas Claras/DF, Brasil.

E-mail: helocorgozinho@gmail.com.